



**Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Departamento Regional de São Paulo**

Faculdade SENAI São Paulo

**Campus
Roberto Simonsen – Brás**

**Síntese
Projeto Pedagógico do Curso Superior**

**Eixo Tecnológico
Controle e Processos Industriais**

**Graduação
Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial**

São Paulo

Sumário

1. Perfil do curso.....	3
2. Atividades do curso	6
3. Perfil do egresso.....	6
4. Forma de acesso ao curso	9
5. Representação gráfica de um perfil de formação.....	10
6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	12
7. Sistema de avaliação do projeto do curso	14
8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)	17
9. Estágio curricular	18
10. Acessibilidade	18

1. Perfil do curso

O presente Projeto Pedagógico de Curso consiste em um documento de ordem particular da Faculdade SENAI São Paulo – Campus Roberto Simonsen, que visa contextualizar e descrever a estrutura cerne do curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial.

Para tanto, alicerça-se sobre as diretrizes trazidas pela Proposta Educacional do SENAI/SP, pelo Plano de Desenvolvimento Institucional e demais documentos norteadores referentes ao ensino superior. Neste interim, em seu teor constam ainda as finalidades, concepções e procedimentos que justificam a oferta do referido curso em consonância aos preceitos vigentes instruídos pelos Ministérios da Educação e do Trabalho. Destarte, o presente Projeto justifica-se, ainda, pela necessidade de se alinhar o ensino às tendências advindas do mundo do trabalho, com especial ênfase àquelas intrínsecas aos movimentos histórico-sociais trazidos pela Revolução Industrial 4.0 e sua significativa influência nas tendências laborais voltadas ao contexto industrial.

A análise restritiva a respeito do contexto histórico à luz da Revolução Industrial torna-se fundamental para o presente Projeto Pedagógico de Curso uma vez que seu arcabouço está intrínseco ao objetivo institucional que é atender às demandas da Indústria em consonância às suas tendências hodiernas, tendências que irrefutavelmente foram se moldando em função da Revolução Industrial, aqui descrita didaticamente a partir de suas 04 (quatro) fases. Fases essas estruturais para a concepção do curso em tela, o que a seguir mais especificamente se detalha.

- **REVOLUÇÃO 1.0:** num incurso Primeira Revolução Industrial, também denominada Indústria 1.0, observa-se que essa teve como escopo o advento da mecanização e da máquina a vapor. Neste diapasão, é oportuno destacarmos que ela surgiu na Inglaterra, no Século XVIII, e teve como característica fundante a transição entre o trabalho manual e o trabalho efetivamente industrial.
- **REVOLUÇÃO 2.0:** “A posteriori”, no Século XIX, ao alcançar a França e a Alemanha, desvelou-se a importância de novas práticas laborais que passaram a utilizar fontes de energia e de transporte. Oportunamente, época que se consagrou pelo Fordismo e Taylorismo. Assim, a Segunda Revolução

Industrial, também denominada Indústria 2.0, trazia a dicção de que a produtividade estava arraigada à linha de montagem e produção em massa, um considerável acréscimo da percepção produtiva que cada vez mais a sociedade da época passou a buscar.

- REVOLUÇÃO 3.0: na sequência, a Terceira Revolução Industrial, Indústria 3.0, passou a agregar novas práticas às técnicas produtivas até então adotadas. Práticas essas que se voltaram para a automatização, eletrônica e computação.
- REVOLUÇÃO 4.0: a Quarta Revolução Industrial, Indústria 4.0, marca a convergência entre os meios físicos de produção e a tecnologia da informação. Em seu bojo traz a necessidade de se implementar uma nova lógica de produção mais focada na integração das técnicas e das tecnologias.

Seguindo essa linha de raciocínio, as indústrias passaram a contar com a união do conceito de internet das coisas cumulado a automatização industrial e atribuição de inteligência à manufatura, o que conseqüentemente abriu um universo de possibilidades para práticas industriais. Com efeito, máquinas interconectadas passaram a ser capazes de interagir e trocar comandos entre si, armazenando dados na nuvem, identificando defeitos e fazendo correções. Logo, máquinas que passaram a exigir que os profissionais neste cenário inseridos cada vez mais buscassem se apropriar a respeito dos preceitos da indústria 4.0. A efetiva tendência da era pós moderna. Tendência contemplada pelo curso superior de Tecnologia em Gestão da Produção industrial.

Com efeito, foi justamente essa mudança de paradigma delineada pelas fases didaticamente supra citadas da Revolução Industrial que justifica centralmente a estruturação e oferta do curso superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial.

Com a nova perspectiva de produção formada a partir da Indústria 4.0, um novo paradigma do processo ensino-aprendizagem se moldou. Molde que traz forma ao teor do curso ora proposto:

O curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, com efeito, a globalização da economia também passou a afetar frontalmente o perfil das indústrias, exigindo uma nova política industrial com estratégias específicas que fossem capazes

de garantir sua efetivação a partir da competitividade. Com efeito, estratégias que ganham cada vez mais robustez a partir da intersecção das Tecnologias da Informação (TI), Tecnologia de Automação (TA) e Internet das Coisas (IOT), ferramentas mais assertivas para se obter ganhos de produtividade - seja do ponto de vista quantitativo ou do qualitativo - índice de referência nessa competição.

Destarte, de acordo com o Ministério da Educação, o paradigma 4.0 já tem sua justificativa legitimada, segundo segue fragmento extraído de seu portal: "Internet das coisas, computação em nuvem, automação e sistemas ciberfísicos. Essas são algumas das tecnologias que estão dominando o novo processo industrial no mundo, conhecido como Indústria 4.0. Os benefícios que essas inovações podem trazer para a construção de cidades inteligentes e escolas do futuro".

De acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2019-2023, estudo realizado pelo SENAI que visa pontuar as profissões com maior potencial de crescimento, constatou-se que as ocupações que perpassam por processos robotizados apresentarão uma taxa de crescimento percentual do número de empregados para o período em torno de 22,4% em relação ao aumento nas vagas disponíveis.

Vale destacar que o crescimento médio projetado para as ocupações industriais no mesmo período está em torno de 8,5%. Com consequência, torna-se robustamente justificável a mudança de paradigma no ensino superior que se volta frontalmente para as mudanças tecnológicas e a automação do processo de produção, visto que cada vez mais profissionais na área de implementação de processos robotizados terão maior trânsito no mundo do trabalho.

O Mapa também traz a previsão de que, até 2023, o Brasil terá de qualificar 10,5 milhões de trabalhadores em ocupações industriais nos níveis superior, técnico, qualificação profissional e aperfeiçoamento.

Ainda segundo o estudo, as principais áreas que mais demandarão formação profissional são: transversais (1,7 milhão), metalmecânica (1,6 milhão), construção (1,3 milhão), logística e transporte (1,2 milhão), alimentos (754 mil), informática (528 mil) e eletroeletrônica (405 mil).

Em relação aos novos empregos, o Mapa do Trabalho Industrial aponta que as maiores taxas de crescimento serão de ocupações que têm a tecnologia como base.

Além dos condutores de processos robotizados, estão pesquisadores de engenharia e tecnologia (aumento de 17,9%); engenheiros de controle e automação, engenheiros mecatrônicos e afins (14,2%); diretores de serviços de informática (13,8%); operadores de máquinas de usinagem CNC (13,6%) etc. O número de empregos criados nessas ocupações ainda é baixo em relação ao total de empregados no Brasil, mas o crescimento acelerado mostra que profissões com base tecnológica são tendência no mercado de trabalho.

A análise concernente às tendências de mercado exige uma maior depreensão a respeito do contexto que as cerca. Neste diapasão, é notório que as principais ocupações que serão valorizadas nos próximos anos têm estrita relação com a tecnologia e a conectividade. Prova disso, estamos na chamada Era da Informação. Era que traduz novos modos por meio dos quais os sujeitos passaram a se comunicar entre tantas outras condutas sociais. Novos modos que reverberam novas demandas profissionais que devem cada vez mais primar por acompanhar as altas tendências 4.0.

2. Atividades do curso

Não se aplica.

3. Perfil do egresso

O perfil profissional foi definido com base em metodologia desenvolvida pelo SENAI para o estabelecimento de perfis profissionais baseados em competências, tendo como parâmetro a análise funcional, centrando-se, assim, nos resultados que o Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial deve apresentar no desempenho de suas funções.

De acordo com a metodologia utilizada, o perfil profissional é expresso em termos de competências profissionais, competências socioemocionais e contexto de trabalho.

3.1. Competências profissionais

3.1.1. Competência Geral e funções

Competência Geral
Realizar a gestão da produção em indústrias contemporâneas, atendendo as vertentes da sustentabilidade.

Funções
<p>Função 1</p> <p>Realizar a gestão estratégica da produção industrial, atendendo as vertentes da sustentabilidade.</p> <p>Função 2</p> <p>Realizar a gestão tática e operacional da produção industrial, atendendo as vertentes da sustentabilidade.</p>

3.1.2. Subfunções e padrões de desempenho relacionados a função 1

Função 1	
Realizar a gestão estratégica da produção industrial, atendendo as vertentes da sustentabilidade.	
Subfunções	Padrões de Desempenho
1.1. Planejar os processos produtivos	1.1.1. Analisando a viabilidade econômica 1.1.2. Definindo a cadeia de suprimentos 1.1.3. Definindo as tecnologias 1.1.4. Simulando o processo de produção 1.1.5. Avaliando o processo produtivo 1.1.6. Avaliando os riscos 1.1.7. Definindo os recursos humanos 1.1.8. Definindo os indicadores de desempenho 1.1.9. Definindo os padrões de qualidade
1.2. Integrar os processos produtivos	1.2.1. Automatizando os processos produtivos 1.2.2. Aplicando os padrões de qualidade aos processos produtivos 1.2.3. Aplicando os padrões de manutenção 1.2.4. Avaliando a cadeia de suprimentos

Função 1	
Realizar a gestão estratégica da produção industrial, atendendo as vertentes da sustentabilidade.	
Subfunções	Padrões de Desempenho
1.3. Inovar os processos produtivos	1.3.1. Simulando os novos processos produtivos 1.3.2. Buscando as novas tecnologias 1.3.3. Buscando os novos talentos 1.3.4. Propondo novas formas de relacionamentos com clientes internos e externos 1.3.5. Fomentando a quebra de paradigmas

3.1.3. Subfunções e padrões de desempenho relacionados a função 2

Função 2	
Realizar a gestão tática e operacional da produção industrial, atendendo as vertentes da sustentabilidade.	
Subfunções	Padrões de Desempenho
2.1. Controlar os processos produtivos	2.1.1. Analisando os dados da produção 2.1.2. Analisando os resultados da produção 2.1.3. Corrigindo os desvios dos processos 2.1.4. Garantindo os fluxos adequados de materiais 2.1.5. Implantando as ferramentas para o controle do processo produtivo 2.1.6. Aplicando as ferramentas da qualidade
2.2. Realizar a gestão de pessoas	2.2.1. Adequando o perfil dos membros da equipe às necessidades do processo produtivo 2.2.2. Estabelecendo a comunicação organizacional 2.2.3. Administrando o desempenho das pessoas 2.2.4. Liderando equipes

Função 2	
Realizar a gestão tática e operacional da produção industrial, atendendo as vertentes da sustentabilidade.	
Subfunções	Padrões de Desempenho
2.3. Assegurar a operação de processos produtivos	2.3.1. Realizando as ações de manutenção da operação e da planta 2.3.2. Considerando os requisitos organizacionais e normativos (metas) 2.3.3. Garantindo os requisitos de segurança no trabalho e meio ambiente 2.3.4. Garantindo os insumos da produção
2.4. Propor melhorias em processos produtivos	2.4.1. Otimizando os processos produtivos 2.4.2. Buscando inovação em aspectos do processo produtivo 2.4.3. Aplicando as ferramentas da qualidade (lições aprendidas)

3.2. Competências socioemocionais

As competências socioemocionais indicam os comportamentos desejáveis do profissional, no âmbito do trabalho.

3.3. Contexto de trabalho

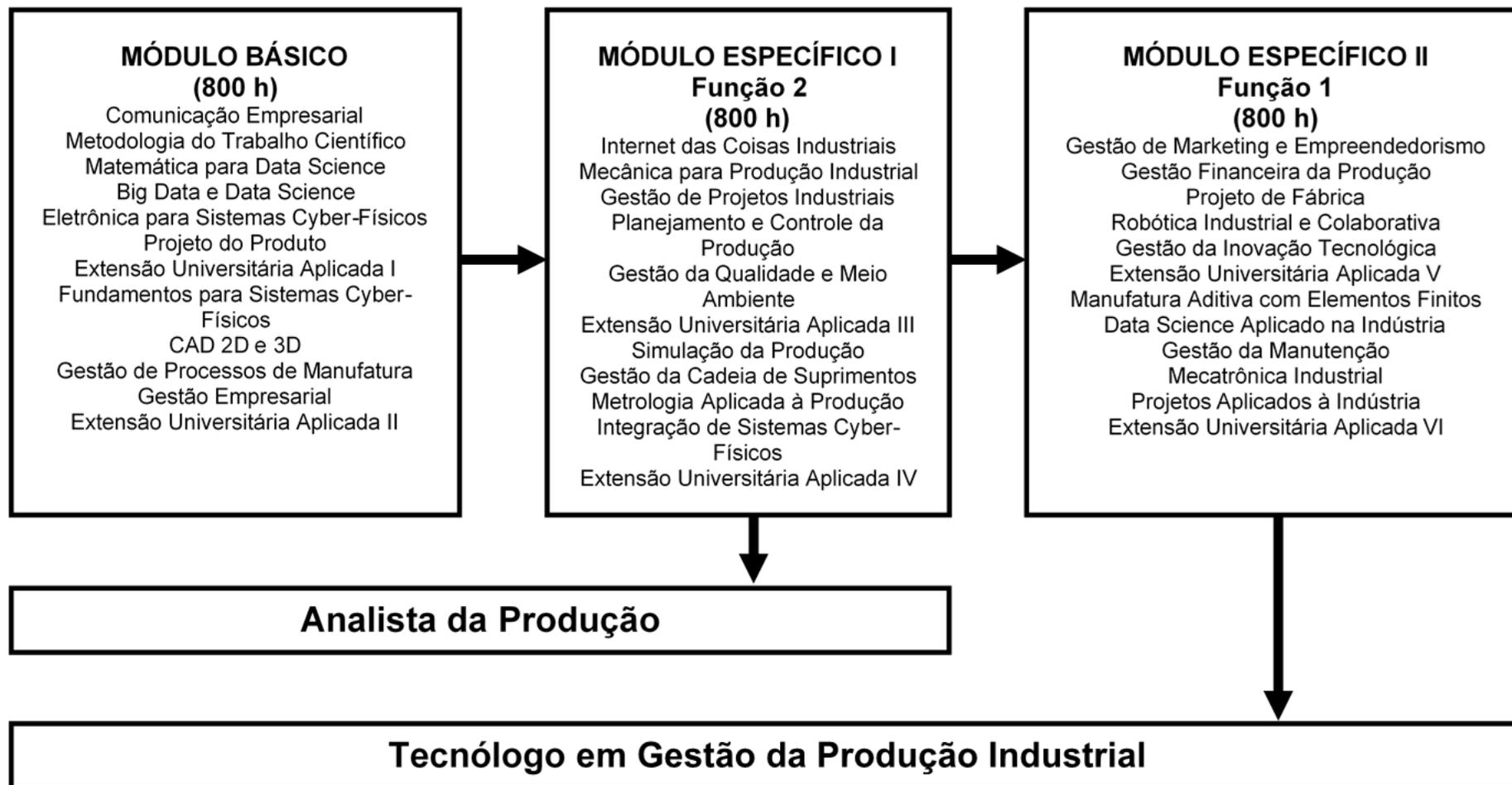
O contexto de trabalho descreve informações de natureza técnica, organizacional e socioprofissional, que caracteriza, situa e indica as circunstâncias em que as competências profissionais são realizadas.

4. Forma de acesso ao curso

A inscrição e a matrícula no Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial estão abertas a candidatos que comprovem a conclusão do ensino médio ou equivalente e aprovação em processo seletivo.

5. Representação gráfica de um perfil de formação

5.1. Itinerário formativo



5.2. Quadro de organização curricular

Legislação														
Lei Federal nº 9.394/2006 - Decreto Federal nº 5.154/2004 - Resolução CNE/CP nº 01/2021														
Unidades Curriculares	Semestres (hora-aula)												Total	
	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre		Hora-aula	Horas
	CHT	CHP	CHT	CHP	CHT	CHP	CHT	CHP	CHT	CHP	CHT	CHP		
Comunicação Empresarial	57												57	47h30
Metodologia do Trabalho Científico	38												38	31h40
Matemática para Data Science	95												95	79h10
Big Data e Data Science	47	48											95	79h10
Eletrônica para Sistemas Cyber-Físicos	47	48											95	79h10
CAD 2D e 3D	38	38											76	63h20
Extensão Universitária Aplicada I		24											24	20
Fundamentos para Sistemas Cyber-Físicos			42	43									85	70h50
Projeto do Produto			34	34									68	56h40
Gestão de Processos de Manufatura			170										170	141h40
Gestão Empresarial			85										85	70h50
Extensão Universitária Aplicada II				72									72	60
Internet das Coisas Industriais					47	48							95	79h10
Mecânica para Produção Industrial					38	38							76	63h20
Gestão de Projetos Industriais					95								95	79h10
Planejamento e Controle da Produção					47	48							95	79h10
Gestão da Qualidade e Meio Ambiente					95								95	79h10
Extensão Universitária Aplicada III						24							24	20
Simulação da Produção							77	76					153	127h30
Gestão da Cadeia de Suprimentos							85						85	70h50
Metrologia Aplicada à Produção							42	43					85	70h50
Integração de Sistemas Cyber-Físicos							42	43					85	70h50
Extensão Universitária Aplicada IV								72					72	60
Gestão de Marketing e Empreendedorismo									95				95	79h10
Gestão Financeira da Produção									152				152	126h40
Projeto de Fábrica									47	48			95	79h10
Robótica Industrial e Colaborativa									38	38			76	63h20
Gestão da Inovação Tecnológica									38				38	31h40
Extensão Universitária Aplicada V										24			24	20
Manufatura Aditiva com Elementos Finitos											42	43	85	70h50
Data Science Aplicado na Indústria												85	85	70h50
Gestão da Manutenção											85		85	70h50
Mecatrônica Industrial											42	43	85	70h50
Projetos Aplicados à Indústria												68	68	56h40
Extensão Universitária Aplicada VI												72	72	60
Carga Horária Total (horas-aula de 50 minutos)	322	158	331	149	322	158	246	234	370	110	169	311	2880	
	480		480		480		480		480		480			
Carga Horária Total (horas)	268h20	131h40	275h50	124h10	268h20	131h40	205	195	308h20	91h40	140h50	259h10		2400
	400		400		400		400		400		400			
Libras (Optativo) (horas)														50
Estágio (Optativo) (horas)														400

6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica definida para esse curso enseja o desenvolvimento da avaliação por competências – tanto a formativa quanto a somativa – devendo, igualmente, privilegiar a proposta de situações-problema, simuladas ou reais, que exijam a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes. Faz-se necessário ressaltar que a avaliação deve ter como parâmetros gerais as competências do perfil profissional, em especial os padrões de desempenho nele apontados pelo Comitê Técnico Setorial.

A avaliação da aprendizagem é considerada meio de coleta de informações para a melhoria do ensino e da aprendizagem, tendo as funções de orientação, apoio, assessoria e não simples decisão final a respeito do desempenho do estudante.

Dessa forma, o processo de avaliação deverá, necessariamente, especificar claramente o que será avaliado, utilizar as estratégias e instrumentos mais adequados, possibilitar a autoavaliação por parte do estudante, estimulá-lo a progredir e a buscar sempre a melhoria de seu desempenho, em consonância com as competências explicitadas no perfil profissional de conclusão do curso.

No âmbito deste curso, as evidências sobre o desempenho dos estudantes nas situações de avaliação serão geradas a partir da aplicação de diversas técnicas de avaliação, tais como:

- a) realização de atividades práticas;
- b) observação das atividades realizadas;
- c) arguição ou entrevista, com ou sem roteiros;
- d) gravação das ações realizadas em áudio e ou vídeo;
- e) aplicação de questionários, listas de exercícios, quiz;
- f) realização de dinâmicas de grupo, autoavaliação, games etc.

Além das técnicas de avaliação, devidamente selecionadas para gerar as evidências sobre o desempenho dos estudantes, serão utilizados instrumentos de avaliação diversificados, coerentes com as evidências a serem coletadas, que analisados permitem verificar o alcance dos critérios de avaliação estabelecidos, entre eles as provas teóricas e práticas, traduzidas por meio de:

- a) relatório técnico;
- b) portfólio físico (cadernos, diários de bordo) e digitais (blog, site, e-book, vídeos);
- c) ficha de observação;
- d) lista de verificação;
- e) questionários de múltipla escolha ou dissertativos, lista de exercício, quiz;
- f) atividades práticas em laboratórios e oficinas;
- g) games, mapas mentais entre outros.

Para estabelecer as técnicas e instrumentos de avaliação o docente deve considerar:

- a) os critérios estabelecidos no plano de ensino para cada capacidade em relação aos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo;
- b) o tempo, a infraestrutura e os recursos disponíveis para o desenvolvimento da situação de aprendizagem;
- c) a presença de PcDs ou estudantes com necessidades especiais.
- d) Além disso, deve-se incentivar a autoavaliação para que estudantes realizem uma reflexão sobre seu desempenho ao longo da unidade curricular.

No decorrer do processo formativo, os seguintes critérios serão observados:

- a) a avaliação não tem um fim em si mesma, mas insere-se como estratégia fundamental para o desenvolvimento de competências;
- b) a avaliação não enfocará aspectos isolados da teoria desvinculada da prática, sem estabelecer relações entre elas. Fomentará a resolução de problemas em que seja necessário mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes. Dessa forma, deverá enfatizar a proposição de situações, hipotéticas ou não, de ordem teórica e prática, que envolvem elementos relevantes na caracterização de desempenho profissional do Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial;
- c) os resultados das avaliações deverão ser sempre discutidos com os alunos, para que haja clareza sobre o pretendido e o alcançado.

Referenciando-se na Metodologia SENAI de Educação Profissional, os resultados das avaliações serão registrados em uma Tabela de Critérios elaborada pelo docente para cada situação desafiadora aplicada.

A avaliação final (AF) será a nota obtida por meio da Tabela de Níveis de Desempenho e será utilizada ao final do semestre. Todos os critérios de avaliação de todas as situações de aprendizagem desenvolvidas, na unidade curricular, deverão ser considerados na construção dessa tabela.

Uma nota expressa em números inteiros, de 0 (zero) a 100 (cem), refletirá a porcentagem de desempenhos alcançados pelo aluno.

A promoção do aluno ocorrerá conforme Regimento da Faculdade, com a obtenção de nota final maior ou igual a cinquenta (50) e índice de frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) das aulas dadas.

7. Sistema de avaliação do projeto do curso

A Faculdade SENAI São Paulo – Campus Roberto Simonsen, concentra o processo de avaliação do projeto do curso, nas ações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e na Comissão Própria de Avaliação (CPA).

7.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um colegiado constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhar a implantação e o desenvolvimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial. Respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Dessa forma, o Núcleo é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a atualização, revitalização do mesmo.

Esse núcleo analisa o desenvolvimento do curso sob várias perspectivas.

7.1.1. Perspectiva do planejamento do ensino

Refere-se a capacidade dos docentes de planejar situações de aprendizagem, levando em conta o histórico sociocultural dos alunos, a interdisciplinaridade e a relação das unidades curriculares com o perfil profissional de conclusão do curso.

7.1.2. Perspectiva do desenvolvimento das aulas

Enfoca a capacidade dos docentes de conduzir o processo de ensino, de acordo com o planejamento feito e levando em conta a aprendizagem dos alunos.

7.1.3. Perspectiva da avaliação da aprendizagem

Refere-se à capacidade dos docentes de realizar avaliação utilizando técnicas e instrumentos adequados à natureza da aprendizagem avaliada.

7.1.4. Perspectiva dos relacionamentos

Refere-se à capacidade dos docentes de promover interações entre seus pares e interações propícias à aprendizagem e ao crescimento pessoal dos alunos.

7.1.5. Perspectivas de acompanhamento pedagógico da ação docente

Enfoca a possibilidade de o docente contar com orientação e o apoio da equipe técnico-pedagógico da IES.

7.1.6. Perspectiva dos processos administrativos

Trata das ações administrativas que dão suporte à atuação docente, tais como: organização dos registros escolares, agendamento do uso de ambientes e recursos didáticos.

7.1.7. Perspectiva do processo de comunicação

Enfoca a possibilidade de acesso do docente e dos alunos às informações relevantes para o processo de ensino.

7.1.8. Perspectiva da ambiência

Enfoca a dinâmica escolar como determinante da expressão social e profissional dos docentes e alunos, fortalecendo a sua identidade individual e coletiva.

As informações coletadas servirão de base para:

- a) Atualizar o projeto do curso
- b) Subsidiar a reestruturação curricular
- c) Subsidiar as decisões da Direção da Faculdade.

7.2. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Outro processo avaliativo em andamento na Faculdade SENAI São Paulo – Campus Roberto Simonsen, é o conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esse processo tem caráter de avaliação institucional interna, nela incluindo, toda a oferta educacional da IES, e é constituída das seguintes etapas:

- a) mobilização da comunidade acadêmica, técnica e administrativa para responderem aos instrumentos de avaliação;
- b) análise e divulgação dos resultados;
- c) propostas de ações de melhoria.

Com base nos dados coletados e nos resultados obtidos, são elaborados relatórios analíticos a fim de permitir uma visão global da avaliação realizada e destacar oportunidades de melhoria do processo.

Por outro lado, a avaliação institucional, também é conduzida pela entidade mantenedora SENAI-SP, que baseia todo o seu processo em dois programas que compreendem todas as instâncias das atividades educativas realizadas pela instituição: o SAPES e o PROVEI.

7.3. Sistema de acompanhamento de egressos (SAPES)

Propicia o monitoramento de indicadores de desempenho dos egressos no mercado de trabalho, bem como a identificação da satisfação das empresas com os ex-alunos do SENAI.

Trata-se de uma avaliação aplicada aos egressos após um ano de conclusão da fase escolar, e as empresas contratantes, que geram relatórios com resultados para análise das seguintes categorias:

- a) laboralidade dos egressos;
- b) promoção socioprofissional;
- c) relacionamento com o mercado;
- d) adequação do perfil profissional dos egressos.

7.4. Programa de Avaliação da Educação Profissional do SENAI-SP, denominado internamente de PROVEI.

Projeto implantado em 2001, inicialmente para avaliar os cursos técnicos, os cursos de aprendizagem industrial e fazer o acompanhamento de egressos, posteriormente abrangendo, também, os cursos superiores de tecnologia.

Compreende análise profunda das competências desenvolvidas pelos alunos ao final do curso, das condições oferecidas nas escolas para a realização do processo de ensino e da opinião que estudantes, professores e gestores têm sobre as oportunidades de melhoria.

Cabe destacar que o PROVEI realizado em 2019, adotou como parâmetro de referência conceitual uma metodologia similar ao cálculo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que gera relatório com indicações sobre a qualidade da educação profissional, envolvendo:

- a) performance dos estudantes frente ao alcance das competências relacionadas ao perfil profissional de conclusão;
- b) percepção sobre a gestão institucional;
- c) desempenho docente;
- d) práticas pedagógicas;
- e) ambiente de aprendizagem;
- f) formação permanente dos profissionais da educação.

8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O projeto pedagógico não prevê a realização de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Entretanto, convém destacar, que de acordo com o conteúdo formativo das unidades curriculares, os docentes, com o apoio da coordenação, podem propor situações de aprendizagem desafiadoras baseadas em projetos (Projetos Integradores), como estratégia pedagógica para o desenvolvimento do conteúdo formativo de forma aplicada e contextualizada com o perfil profissional, integrando unidades curriculares, a partir de estudos de caso, prestação de serviços, ou a criação de processos e ou produtos, sem a caracterização acadêmica de um TCC.

9. Estágio curricular

Os estudantes podem optar por cumprir, em complementação aos estudos realizados, estágio em empresas ou instituições que tenham condições de oferecer experiência profissional compatível com a formação proporcionada pelo curso.

Os estágios obedecem a regulamento próprio, observada a legislação específica.

O estágio poderá, em caráter excepcional, realizar-se na própria faculdade, quando esta tiver condição de proporcioná-lo de forma eficiente e eficaz, e houver previsão orçamentária para contratação do estagiário, considerando ainda a autorização do posto de trabalho pela autoridade competente.

A forma de cumprimento do estágio, sua duração, acompanhamento e avaliação seguirão o estabelecido no Projeto Pedagógico.

O estágio realizado nas condições previstas no caput não cria vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

O estágio, quando houver, deverá ser realizado preferencialmente de forma concomitante à fase escolar.

Os estudantes matriculados que estiverem efetivamente cursando deverão se manifestar, por escrito, sobre a opção ou não, de fazer o estágio.

Os estudantes que optarem por não fazer o estágio até o término da fase escolar, ficarão impedidos de reverter a opção.

10. Acessibilidade

A Faculdade SENAI São Paulo – Campus Roberto Simonsen, preocupa-se em garantir os requisitos mínimos de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais que estudam ou venham a estudar na Instituição, assim, nas condições de infraestrutura, serão asseguradas as condições de acessibilidade instrumental e arquitetônica, reconhecendo a especificidade e a peculiaridade do aluno com deficiência, levando-se em conta a(s) Norma(s) Regulamentadora(s) da ocupação, NBR nº 9050, Lei nº 13.146/2015, a LDB nº 9394/96 e ainda tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário

e Equipamentos Urbanos. Atendendo tais normas, e às Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 (que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições), o Decreto número 5.296 de 02 de dezembro de 2004 e o art. 16, inciso VII, alínea "c" do Decreto número 5.773/2006 a instituição adota os procedimentos descritos a seguir.

10.1. Alunos com deficiência física

- a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- c) construção de rampas com corrimãos e colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- d) adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- f) instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

10.2. Alunos com deficiência visual

Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- a) máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- b) gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- c) plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em mídias;
- d) software de ampliação de tela;
- e) equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- f) lupas, réguas de leitura;

- g) scanner acoplado a um computador;
- h) plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

10.3. Alunos com deficiência auditiva

Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitado, desde o acesso até a conclusão do curso:

- a) quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- c) aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- d) materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A Faculdade SENAI São Paulo – Campus Roberto Simonsen compromete-se a disponibilizar um atendimento psicólogo e psicopedagógico para os seguintes transtornos, desde que comprovados através de laudo apresentado pelo discente.

10.4. Transtorno de Espectro Autista (TEA)

O Transtorno de Espectro Autista (TEA) está relacionado a comunicação social verbal e não verbal de uma pessoa.

O TEA apresenta três níveis de gravidade, a saber:

- a) Nível 1 – exigindo apoio para melhorar a comunicação social, devido a déficits para iniciar interações sociais e respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais;
- b) Nível 2 – exigindo apoio substancial nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de

apoio e, limitações em dar início a interação sociais e respostas simples para outras pessoas;

- c) Nível 3 – exigindo apoio muito substancial na comunicação verbal e não verbal, grandes limitações para iniciar interações sociais e resposta mínima a abertura sociais com outras pessoas.

A Síndrome de Asperger é um Transtorno do Neurodesenvolvimento enquadrada no TEA que afeta a comunicação e o relacionamento com outrem.

10.5. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)

No Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) o aluno apresenta um padrão persistente de desatenção e ou hiperatividade-impulsividade que interfere substancialmente na sua vida.

O Déficit de Atenção tem seis ou mais sintomas que persistem no mínimo por seis meses e provoca um impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais.

O TDAH divide-se em três graus de gravidade, a saber:

- a) Leve – poucos sintomas que resultam em não mais do que prejuízos pequenos nas áreas social e ou profissional;
- b) Moderado – muitos sintomas que resultam prejuízo funcional entre “leve” e “grave”;
- c) Grave – muitos sintomas que resultam prejuízos acentuados nas áreas social e ou profissional.

10.6. Transtorno Específico da Aprendizagem

No Transtorno Específico da Aprendizagem o aluno possui dificuldades na aprendizagem e nas competências e habilidades acadêmicas persistentes no mínimo por seis meses.

As dificuldades são classificadas da seguinte forma:

- a) Prejuízo na leitura – precisão na leitura de palavras, velocidade ou fluência da leitura e compreensão da leitura, conhecida também por Dislexia;
- b) Prejuízo na expressão escrita – precisão na ortografia, precisão na gramática

- e na pontuação e clareza ou organização da expressão escrita
- c) Prejuízo na matemática – senso numérico, precisão ou fluência de cálculo e precisão no raciocínio matemático/lógico, conhecida também por Discalculia.

O Transtorno Específico da Aprendizagem tem os seguintes graus de gravidade, a saber:

- a) Leve – alguma dificuldade em aprender habilidades em 1 ou mais domínios escolares;
- b) Moderada – dificuldades acentuadas em aprender habilidades em 1 ou mais domínios escolares
- c) Grave – dificuldades graves em aprender habilidades em 1 ou mais domínios escolares.